

Cerca de 55% dos bônus foram renovados em junho

Vencimentos de empréstimo no exterior somaram US\$ 2,1 bilhões

Josette Goulart
de São Paulo

Os bancos e empresas brasileiras renovaram apenas cerca de 55% dos US\$ 2,101 bilhões em bônus externos que venceram no mês de junho. Mas mesmo quem conseguiu recursos teve que recorrer a outros mercados como o de empréstimos consorciados, a securitização de recebíveis externos e até mesmo o mercado interno, ou seja, os empréstimos em reais. E a expectativa é de que continue muito difícil conseguir dólares para rolar vencimentos, o que pode pressionar ainda mais a cotação da moeda norte-americana sobre o real.

Segundo relatório do Banco Central vencem cerca de US\$ 10 bilhões em dívida privada no segundo semestre. Um diretor de um banco brasileiro explica que quando as empresas não conseguem rolar suas dívidas a pressão sobre o câmbio é imediata, mesmo que tenha sido feito a proteção. Isso porque precisam comprar dólares no mercado à vista para remeter ao exterior e se tiverem feito o "hedge" vão precisar desmontar a operação para comprar a moeda.

O maior vencimento era do Grupo Votorantim, que tinha uma opção de resgatar US\$ 400 milhões em bônus e a dívida foi renovada. A empresa usou os recursos de um empréstimo ponte concedido pelo BBV Banco, HypoVereinsBank e Citibank para pagar os investidores. Desde abril, o grupo já negociava com os bancos o empréstimo que será consorciado entre diversos outros bancos no valor total de US\$ 700 milhões. Mas a operação ainda não foi fechada e alguns bancos já até declinaram do convite dos líderes da operação. A Ultragaz foi outra que fechou um empréstimo consorciado de US\$ 60 milhões, há dois meses, obtendo assim os recursos necessários para pagar um vencimento do mesmo valor.

A Copene também diz que conseguiu recolocar os bônus no total de US\$ 150 milhões. Segundo uma fonte da empresa, tratava-se de uma opção de resgate por parte dos investidores e que 89% deles, a maioria bancos, exerceram essa opção, mas que tudo, os US\$ 135 milhões, foram revendidos a outros investidores.

A única que conseguiu dinheiro por meio de lançamento de bônus para rolar seu vencimento em junho, de US\$ 300 milhões, foi a Cesp. Mas a empresa antecipou em dois meses esta captação e foi a última a emitir dívida antes de o risco Brasil começar sua escalada.

Vencimentos externos

Em Jun data do venc.	Emissor	Volume (em US\$ milhões)	Em julho	Emissor	Volume (em US\$ milhões)
6-Jun	Iochpe Maxion	33	3-Jul	O Estado de SP	75
11-Jun	OPP Finance	25	11-Jul	Gradiente	100
11-Jun	OPP Finance *	27	14-Jul	Itamarati Leasing	20
13-Jun	Multiplic **	40	15-Jul	Globocabo	50
15-Jun	Banco do Brasil	200	17-Jul	Banco BMG	100
16-Jun	Safra Leasing	150	18-Jul	Aracruz	112
17-Jun	Banco Safra Cayman	130	22-Jul	Editora Abril	12
17-Jun	Bradesco	250	22-Jul	Brazil Realty	75
18-Jun	Ultragaz	60	22-Jul	Camargo Corrêa	150
21-Jun	Brascan Imobiliária	31,2	27-Jul	Bradesco	100
25-Jun	Copene	150	25-Jul	BBA Creditanstalt	200
26-Jun	Bco. de Crédito de SP ***	40	26-Jul	Hering	30
26-Jun	Cesp	300	28-Jul	BancoCidade	50
27-Jun	Citibank Brazil	15	29-Jul	República *	857
27-Jun	Votorantim	400			
28-Jun	Morgan Stanley	100			
28-Jun	Santander	100			
28-Jun	Santander (nova tranche)	50			
Total		2.101,2	Total		1.931

Fontes: Anbid e mercado *Operações em euros **Vendido para o Lloyds TSB ***Atual Banco Zogbi

Na época do lançamento, final de abril, o risco Brasil medido pelo índice Embi+ do JP Morgan era de 783 pontos-base. E com o índice neste patamar a empresa nem conseguiu todos os US\$ 200 milhões que queria, pois teve demanda para apenas US\$ 150 milhões a um cupom de 9,135%, com opção de resgate pelo investidor depois de um ano. Hoje o risco Brasil ultrapassa os 1.600 pontos-base e por isso mesmo o mercado acha difícil que as empresas consigam renovar seus títulos com novos bônus.

O diretor do JP Morgan, Henrique Álvares, diz que apesar de o risco Brasil estar em patamares muito elevados, é possível encontrar algumas janelas de oportunidades para empresas com um bom perfil de crédito. "O mercado aprendeu a trabalhar com este cenário e com esse ambiente pré-eleitoral", disse Álvares referindo-se à estabilidade que o índice apresenta nos últimos dias.

Entre os bancos, somente Banco do Brasil e Bradesco captaram recursos para fazer frente a seus vencimentos de junho. O BB que tinha bônus de US\$ 200 milhões vencendo captou US\$ 300 milhões por meio de uma securitização do fluxo de pagamentos externos. Enquanto isso, o Bradesco renovou apenas US\$ 150 milhões dos US\$ 250 milhões que venciam em US Commercial Papers (notas promissórias norte-americanas).

Na lista de vencimentos do mês

de junho da Associação Nacional dos Bancos de Investimentos, reforçada com a lista dos operadores, têm-se ainda os seguintes títulos que foram pagos: Brascan Imobiliária, Citibank Brasil, Safra Leasing, Banco Safra, Morgan Stanley, Multiplic e Santander. Em julho, vencem outros US\$ 1,931 bilhões, incluindo um bônus da República que deverá ser pago, já que o governo captou os recursos antecipadamente. Até agora, neste mês, venceram os bônus do jornal O Estado de São Paulo e da Gradiente, que foram pagos. O Estado pagou US\$ 75 milhões, mas está fechando um empréstimo consorciado em reais para ter novamente o dinheiro em caixa.